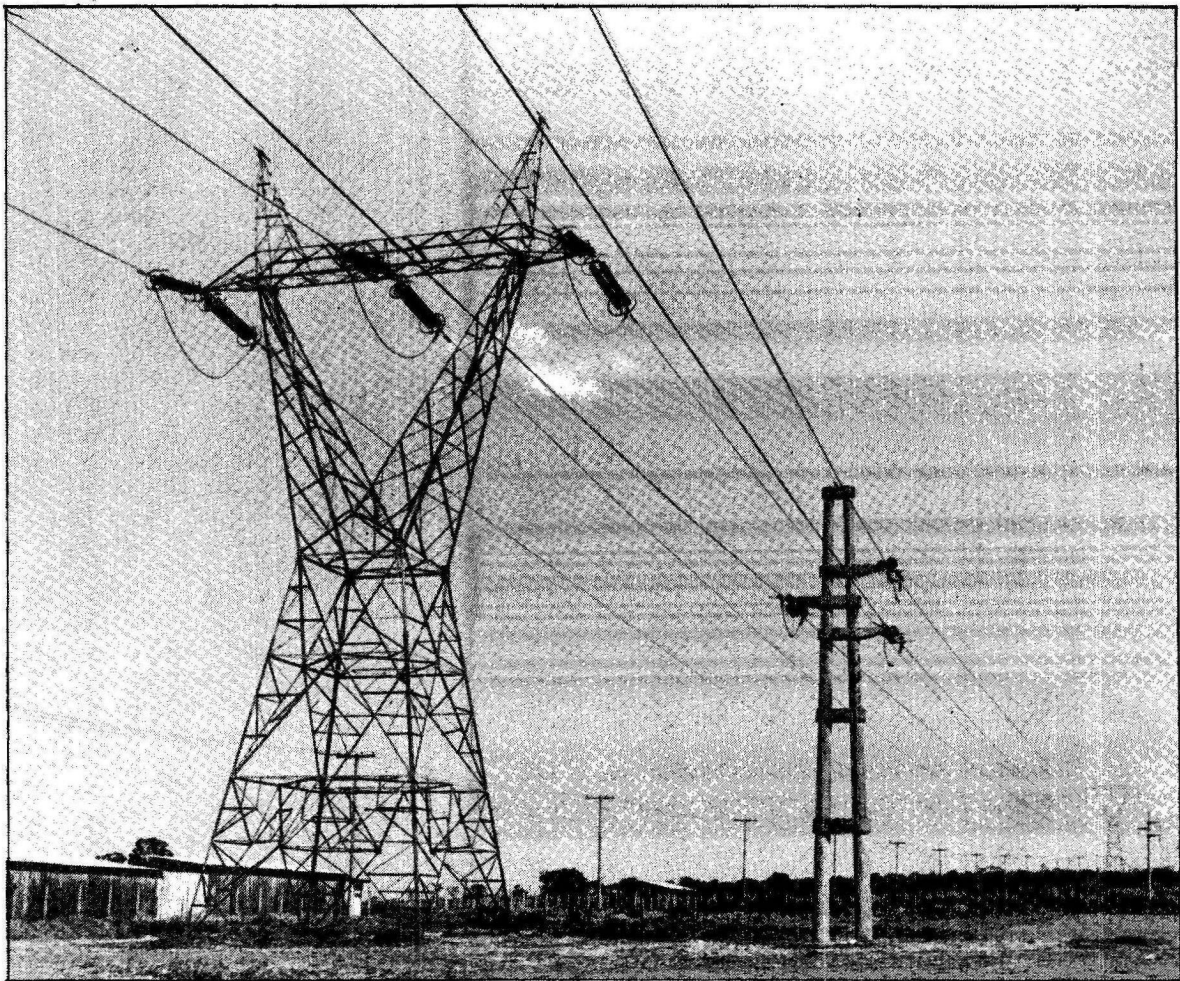




Eletificação rural, arma do governo de Goiás para evitar a migração do campo para os centros urbanos

Energia chega ao campo e melhora vida

Goiânia — O governo de Goiás deverá deflagrar nos próximos meses uma série de mutirões dentro do programa de extensão de rede de energia elétrica às propriedades rurais, uma das formas de se fixar o homem no campo. A data do primeiro mutirão da energia elétrica será marcada logo após o retorno do governador Iris Rezende Machado do Japão, onde assinará convênio para obter 95 milhões de dólares do Fundo Nagasone.

Inicialmente, mais de cem propriedades serão beneficiadas em quatro municípios, atingindo cerca de 500 famílias. Pelo menos três mutirões devem ser realizados em setembro. As prefeituras entram com o apoio logístico, homens e máquinas, o governo estadual com a obra. Se o empreendimento fosse realizado pela iniciativa privada, o governo teria que desembolsar Cr\$ 90 milhões.

Os recursos do Fundo Nagasone

também serão destinados ao programa de eletrificação rural nos 211 municípios goianos. Entretanto as linhas de prioridades ainda não foram definidas pela administração estadual.

Entorno — Um dos programas destacados pelo secretário do Entorno de Goiás, Jaime Terêncio, é o de eletrificação de dois mil e 800 quilômetros, que abrangeria os 13 municípios goianos do Entorno, revertendo-se em estímulos básicos para o incremento da produção agrícola e consequentemente um fator de fixação do homem no campo. "Pretendemos ao menos segurar os 150 mil que estão na zona rural", assinala.

Trabalhando na mesma linha de combate ao êxodo rural, o secretário de Goiás diz que é urgente a construção de 82 postos rurais de saúde, 62 escolas rurais de 1º grau, abertura e pavimentação de 500 quilômetros de malha viária, além de programas de assistência técnica e apoio econômico a pequenos produtores, com o fomento de projetos para fundo de quintal.

Para Jaime Terêncio, o Entorno está assumindo os encargos do processo migratório para o DF. Ele assinala que uma das providências da Secretaria será fazer um levantamento do inchaço nos loteamentos de cidades vizinhas a Brasília,

como em Monte Alto (Padre Bernardo), Parque da Barragem (Santo Antônio do Descoberto), Panorama, Paquetá I, II e III (Planaltina e Goiás), Pedregal, Lago Azul, Céu Azul (Luziânia). "A leva de imigrantes que chega a Brasília e vê que não é o mar de rosas que esperavam, acabam se instalando nas cidades do Entorno", diz.

A única forma de resolver ou pelo menos minimizar os problemas, afirma Jaime Terêncio, é promover o desenvolvimento integrado da região com o apoio do GDF. "Precisamos de recursos para implantação de cinco distritos industriais, dois grandes hospitais policlínicas (Alexânia e Formosa), além de colocar em funcionamento os hospitais de Luziânia e Valparaíso", sintetiza. Como 65 por cento da população do Entorno não dispõe de água potável, somente para o sistema de água de Luziânia seria necessário investir Cr\$ 25 bilhões. "Tem gente no Entorno comprando água a Cr\$ 2 mil o tambor de 200 litros".

Uma das reivindicações de Terêncio é que a Secretaria de Desenvolvimento Regional da Presidência da República entre com recursos do orçamento da União, fazendo do Entorno um projeto piloto de desenvolvimento regional. "O Entorno poderá servir, inclusive, como modelo para um programa para o Centro-Oeste".